



Plano Anual de Ação – Docentes em Mobilidade 2024-2025

Docente: Jorge Manuel Almeida Barros Fernandes

ONGA – LPN – Liga para a Protecção da Natureza

PLANO DE ATIVIDADES 2024-25

AÇÕES A DESENVOLVER NO ÂMBITO DO PROJETO 2024-25	
Designação:	PROJETO LITERACIA PARA A FLORESTA
Parcerias:	Municípios do país; FSC; #EstudoemCasa
Objetivos Pedagógicos e Ambientais	<p>Conhecer e evidenciar a importância da Floresta às crianças e jovens, levando-as a descobrir áreas florestais e curiosidades sobre os ecossistemas associados.</p> <p>Envolver a comunidade escolar com o seu território na conservação da floresta autóctone.</p> <p>Estudar os ecossistemas florestais envolventes das Escolas salientando a importância da sua conservação.</p> <p>Estimular através de atividades práticas o aumento da literacia para a Floresta.</p> <p>Educar para a manutenção e preservação dos ecossistemas florestais.</p> <p>Identificar as espécies invasoras que comprometem o equilíbrio dos ecossistemas florestais.</p> <p>Identificar as espécies que se podem encontrar num ecossistema florestal evidenciando as inter-relações necessárias para a manutenção de uma floresta saudável.</p>

Nº de Participantes (esperado) por Grupo-Alvo	De momento não é possível estimar a quantidade de alunos sendo que no ano transato estiveram envolvidos cerca de 3862 alunos e 148 docentes de 15 municípios. Este ano letivo estão previstos aproximadamente cerca de 16 municípios já confirmados e 3 em período de candidatura, pelo que se estima um aumento de participantes.
Nº de Participantes (esperado) por ano de escolaridade	Não é possível estimar de momento o número de participantes por nível de escolaridade, sendo que o Projeto tem como destinatários os alunos do 2º e 3º ciclos do ensino básico e ainda do 4º ano do 1º ciclo.
Importância da Ação na Difusão da Educação Ambiental/EAS	<p>Promover a educação ambiental através da conservação da natureza, do património natural, economia circular consubstanciada através de diversas atividades práticas e experimentais.</p> <p>Formar professores para a prática de trabalho de campo contemplando as componentes pedagógicas e científicas. Estimular a realização de ações/atividades de educação ambiental com os seus alunos.</p> <p>As ações contribuem para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, principalmente os domínios 15 “Proteger a Vida Terrestre”, mas também os domínios 13 – Ação Climática, 6- Água Potável e Saneamento, 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis e para o princípio orientador da Estratégia Nacional de Educação Ambiental – ENEA - eixo temático 5.3 - “Valorizar o Território”, mas abordando-se também os eixos 5.1 e 5.2.</p> <p>Integração das atividades no Grupo I- educação ambiental da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania a trabalhar na Cidadania e Desenvolvimento</p> <p>Integração de temas no referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade com maior ênfase nos temas I – Sustentabilidade, Ética e Cidadania, II – Produção e Consumo Sustentáveis; III- território e Paisagem, IV – Alterações Climáticas, V – Biodiversidade, VII – Água e VIII – Solos.</p> <p>As atividades educativas efetuadas através da realização de saídas de campo na floresta – com a realização de atividades de</p>

trabalho de campo, trilhos orientados recorrendo-se não só a guias de campo mas também às plataformas tecnológicas, tecnologia móveis digitais desempenham um papel crucial nos objetivos da Estratégia Europeia da Biodiversidade 2030 que visa o aumento da consciência e participação sobre a perda da biodiversidade, suas ameaças e necessidade da sua conservação através do desenvolvimento de uma conexão direta com as áreas naturais ou naturalizadas. A observação direta dos elementos naturais e da biodiversidade ligam-se com os objetivos da estratégia de trazer a natureza de volta à vida em áreas urbanas e rurais como também constituem um incentivo à participação cidadã promovendo o turismo sustentável e a Valorização dos ecossistemas.

Integração dos 3 vértices da Estratégia Nacional de Conservação da Natureza 2030 – a) Melhorar o estado de conservação do património natural; b) Promover o reconhecimento do valor do património natural; c) Fomentar a apropriação dos valores naturais e da biodiversidade pela sociedade.

Relativamente à Estratégia Nacional para a Floresta-o Projeto Literacia para a Floresta contempla os seguintes eixos: **1. Eixo da Sustentabilidade Ambiental e Valorização dos Serviços Ecosistêmicos - Educação Ambiental:** Neste ponto, a educação ambiental surge como uma ferramenta essencial para sensibilizar a sociedade sobre a importância dos serviços ecosistêmicos prestados pelas florestas. A ENF incentiva a promoção de atividades educativas que destaquem o papel das florestas na sustentabilidade ambiental e na mitigação das mudanças climáticas como é o caso dos objetivos do projeto literacia para a Floresta. Também menciona o papel ativo das ONGs. **2. Prevenção de Riscos Associados aos Incêndios Florestais. 3. Participação Social e Cidadania Ambiental; 4. Promoção da Valorização Socioeconómica das Florestas**

	<p>Objetivos estratégicos – 4.2 A – Minimização dos riscos de incêndio e agentes bióticos nas três áreas temáticas: a defesa da floresta contra incêndios, proteção contra incêndios e a reabilitação dos ecossistemas afetados. A1 – aumento da resistência e resiliência do território aos incêndios florestais, - Proteção Contra agentes bióticos nocivos - A4 – Aumentar o conhecimento sobre a presença de agentes bióticos nocivos.</p> <p>Tendo como objetivo sensibilizar e educar para a importância das florestas como sumidouros de Carbono e no combate às Alterações Climáticas o Projeto Literacia para a Floresta está também de acordo com a Estratégia Europeia das Florestas bem como na promoção da conservação da Floresta autóctone.</p> <p>Reforço das anteriores metas preconizadas pela Convenção para a Diversidade Biológica (Metas Aichi): o projeto pretende possibilitar que os alunos “tenham consciência do valor da diversidade biológica” (Meta 1), nomeadamente através do objetivo 4 (“Ajudar a desenvolver competências naturalistas nos cidadãos, contribuindo para uma literacia da Biodiversidade”).</p>
<p>Atividade(s) de divulgação/ material(ais) produzido(s) no âmbito da ação</p>	<p>Capacitação dos docentes através de ações de formação e realização de <i>webinars</i> para os alunos. Criação de materiais informativos e didáticos – Fichas de trabalho – guiões de campo, Disponibilização de recursos educativos sobre a temática da Floresta e Biodiversidade associada. Criação de materiais informativos e didáticos – Protocolos experimentais, videos, fichas de trabalho. Apoio e capacitação para realização de exposições sobre a Floresta local.</p> <p><i>Workshops</i>, palestras aulas presenciais e online – exemplos: hotéis de insetos, ninhos e comedouros para aves, abrigos para morcegos, plantação de espécies autóctones.</p>
<p>Instrumentos de avaliação da ação</p>	<p>Encontro municipal final para avaliação do projeto com a participação de todos os envolvidos (autarquias, professores e alunos).</p>
<p>Outras informações que sejam pertinentes e contribuam para a avaliação da ação</p>	

AÇÕES A DESENVOLVER NO ÂMBITO DO PROJETO | 2024-25

Designação:	Continuidade do <u>Projeto "Despertar para a Natureza"</u> com apoio a Agrupamentos de Escolas e Escolas Secundárias em saídas de campo/visitas de estudo e atividades de trabalho de campo na Área Metropolitana de Lisboa.
Parcerias:	Escolas e Agrupamentos de Escolas. – Possíveis parcerias: EVOA, MARE, Parque Natural da Arrábida, Parque Natural Sintra- Cascais, Tapada de Mafra, Fundação Salinas do Samouco, Parques Sintra- Monte da Lua, Reserva Natural do Estuário do Tejo, Centros Ciência Viva e Câmaras Municipais.
Objetivos Pedagógicos e Ambientais	<p>Apoio técnico por parte do professor destacado e técnicos de ambiente nas saídas de campo e nas atividades propostas pelas Escolas e Agrupamentos.</p> <p>Objetivos: Desenvolver um sentimento de conexão para com a Natureza; Promover a literacia ambiental baseada nos locais; Contribuir para o incremento de saídas de campo/atividades de trabalho de campo nos processos educativos das Escolas. Caracterizar e partilhar a biodiversidade, a geodiversidade e o património cultural existentes nos locais visitados através de percursos pedestres e atividades de trabalho de campo na natureza. Disponibilizar recursos educativos adaptados a diferentes níveis de ensino.</p> <p>Promover uma cultura cívica territorial.</p> <p>Reconhecer a importância intrínseca dos elementos geológicos para a vida na Terra e para a compreensão da história do nosso planeta.</p> <p>Promover ações de formação contínua em EA em articulação com o desenvolvimento do projeto.</p>
Nº de Participantes (esperado) por Grupo-Alvo	Estimativa entre 250 a 500 alunos participantes do 2º,3º ciclo e Secundário e entre 21 a 50 professores. Participação estimada de sete Escolas.

Nº de Participantes (esperado) por ano de escolaridade	<p>Estimativa (cenário otimista)</p> <p>Não é possível ainda estimar o número de participantes por ano de escolaridade por estarem as inscrições a ocorrerem.</p>
Importância da Ação na Difusão da Educação Ambiental/EAS	<p>Pretende-se estimular para uma educação ativa e participativa promovendo a conexão entre os alunos (futuros cidadãos) e o mundo natural ou naturalizado.</p> <p>Enquadramento nas várias Estratégias: O projeto contribui para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, especialmente os domínios ambientais 14 “Proteger a Vida Marinha”, 15 “Proteger a Vida Terrestre”. Em algumas atividades há uma integração com maior ênfase com o domínio ambiental - 6- Água Potável e Saneamento e 13 - Ação Climática.</p> <p>Estratégia Nacional de Educação Ambiental – ENEA em especial o princípio orientador e eixo temático 5.3 - “Valorizar o Território” mas abordando-se também os eixos 5.1 e 5.2.</p> <p>Integração de temas no referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade com maior ênfase nos temas I – Sustentabilidade, Ética e Cidadania, III- Território e Paisagem, IV – Alterações Climáticas, V – Biodiversidade, VII – Água e VIII – Solos.</p> <p>Integração do Projeto Despertar para a Natureza e atividades de trabalho de campo no Grupo I- Educação Ambiental da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania a trabalhar na Cidadania e Desenvolvimento.</p> <p>As atividades educativas através da realização de saídas de campo – como trilhos orientados, visitas a áreas protegidas, atividades de trabalho de campo recorrendo-se a Plataformas tecnológicas e tecnologias móveis digitais desempenham um papel crucial nos objetivos da Estratégia Europeia da Biodiversidade 2030 que visa o aumento da consciência e participação sobre a perda da biodiversidade, suas ameaças e necessidade da sua conservação através do desenvolvimento de uma conexão direta com as áreas naturais ou naturalizadas. A</p>

observação direta dos elementos naturais e da biodiversidade que reconhece a interconexão com os elementos geológicos e a vida na Terra, ligam-se com os objetivos da estratégia de trazer a natureza de volta à vida em áreas urbanas e rurais como também constituem um incentivo à participação cidadã promovendo o turismo sustentável e a Valorização dos ecossistemas.

Estratégia Europeia da Biodiversidade 2030- que visa reforçar a resiliência face às Alterações Climáticas e de promoção da Economia Circular, sensibilizar e educar para o combate às causas da perda da biodiversidade, nomeadamente as espécies exóticas invasoras

Integração dos 3 vértices da Estratégia Nacional de Conservação da Natureza 2030 – a) Melhorar o estado de conservação do património natural; b) Promover o reconhecimento do valor do património natural; c) Fomentar a apropriação dos valores naturais e da biodiversidade pela sociedade. *Aumentar a visibilidade e perceção pública do valor do património natural e dos serviços dos ecossistemas* -

Reforço e Integração das ações e atividades de trabalho de campo tendo como princípio a nova Estratégia Europeia de Proteção do Solo para 2030.

Integração dos temas no referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade com ênfase nos temas I – Sustentabilidade, Ética e Cidadania, III – Território e Paisagem, IV – Alterações Climáticas, V- Biodiversidade, VII – Água e VIII – Solos.

Relativamente à Estratégia Nacional para a Floresta-o Projeto Despertar para a Natureza contempla os seguintes eixos:**1. Eixo da Sustentabilidade Ambiental e Valorização dos Serviços do Ecossistema - Educação Ambiental:** Neste ponto, a educação ambiental surge como uma ferramenta essencial para sensibilizar a sociedade sobre a importância dos

	<p>serviços do ecossistema prestados pelas florestas. A ENF incentiva a promoção de atividades educativas que destaquem o papel das florestas na sustentabilidade ambiental e na mitigação das mudanças climáticas como é o caso dos objetivos do projeto despertar para a Natureza. Também menciona o papel ativo das ONG`s.</p> <p>2. Prevenção de Riscos Associados aos Incêndios Florestais. 3. Participação Social e Cidadania Ambiental; 4. Promoção da Valorização Socioeconómica das Florestas</p> <p>Objetivos estratégicos – 4.2 A – Minimização dos riscos de incêndio e agentes bióticos nas três áreas temáticas: a defesa da floresta contra incêndios, proteção contra incêndios e a reabilitação dos ecossistemas afetados. A1 – aumento da resistência e resiliência do território aos incêndios florestais, - Proteção Contra agentes bióticos nocivos - A4 – Aumentar o conhecimento sobre a presença de agentes bióticos nocivos</p> <p>Reforço das anteriores metas preconizadas pela Convenção para a Diversidade Biológica (Metas Aichi) : o projeto pretende possibilitar que os alunos “tenham consciência do valor da diversidade biológica” (Meta 1), nomeadamente através do objetivo 4 (“Ajudar a desenvolver competências naturalistas nos cidadãos, contribuindo para uma literacia da Biodiversidade”).</p>
<p>Atividade(s) de divulgação/ material(ais) produzido(s) no âmbito da ação</p>	<p>Colocação no <i>site</i> e redes sociais da LPN e das escolas participantes nas saídas de campo. Notícia da saída. Guiões e fichas de trabalho de campo. Realização de exposições na Escola e/ou Comunidade educativa.</p>
<p>Es</p>	<p>Questionários realizados aos alunos e professores sobre a perceção da utilização das tecnologias móveis digitais nas saídas de campo.</p> <p>Atitudes e comportamento dos grupos dos alunos ao longo das saídas de campo.</p> <p>Serão referidos indicadores de avaliação, tais como atitudes e valores, participação, empenho na realização das tarefas, trabalhos realizados, número de professores, alunos, escolas, registos de dados obtidos.</p>

Outras informações que sejam pertinentes e contribuam para a avaliação da ação

O projeto centra-se na importância da educação *outdoor* e no contacto com a natureza. Estes aspetos evidenciam que a identificação com os territórios não pode ficar limitada ao recurso a opções virtuais embora se utilizem numa fase inicial, aulas com saídas virtuais que visam uma introdução aos locais a visitar e “romper com o efeito novidade”. Recorre-se também às tecnologias móveis digitais e plataformas tecnológicas diversificando as estratégias educativas.

Coloca-se uma estimativa de alunos e professores participantes que são objeto de candidatura por parte das Escolas. Face às características do projeto de educação *outdoor* algumas ações poderão ficar condicionadas às condições meteorológicas, no entanto, poderão ter uma componente de regime *online* caso as Escolas estejam interessadas.

Designação:	Atividades a realizar com Escolas no âmbito do protocolo da Rede de Clubes Ciência Viva e Escolas associadas.
Parcerias:	Escolas e Agrupamentos de Escolas associadas à LPN no âmbito do protocolo - Rede de Clubes de Ciência Viva nas Escolas. Entidades associadas à Agência Nacional para a Cultura Científica – Ciência Viva.
Objetivos Pedagógicos e Ambientais	Apoio técnico por parte do professor destacado nas atividades propostas pelas Escolas e Agrupamentos. Objetivos: Promover uma cidadania ativa apoiada no conhecimento científico. Estimular o ensino experimental das ciências nas atividades de trabalho de campo Divulgar e promover as tecnologias móveis digitais como ferramentas pedagógicas úteis para a aprendizagem nas saídas de campo. Desenvolver um sentimento de conexão para com a Natureza; Promover a literacia ambiental baseada nos locais; Contribuir para o incremento de ações <i>outdoor</i> /atividades de trabalho de campo nos processos educativos das Escolas. Caraterizar e partilhar a biodiversidade, a geodiversidade existentes nos locais visitados através de percursos pedestres e atividades de trabalho de campo na natureza.

	<p>Disponibilizar recursos educativos adaptados a diferentes níveis de ensino.</p> <p>Promover uma cultura cívica territorial.</p> <p>Promover ações de formação contínua em EA e ensino experimental das Ciências em articulação com os Clubes Ciência Viva das Escolas com protocolo com a LPN</p>
	<p>Estimativa entre alunos 60 a 400 alunos participantes do 2º,3º ciclo e Secundário e entre 5 a 30 professores.</p>
Nº de Participantes (esperado) por ano de escolaridade	<p>Estimativa (cenário otimista)</p> <p>1ª ciclo – 25 alunos – 2 professores</p> <p>2º ciclo – 120 alunos – 8 professores</p> <p>8º ano – 150 alunos – 10 professores</p> <p>10/11º ano – 50 alunos – 10 professores</p>
Importância da Ação na Difusão da Educação Ambiental/EAS	<p>Pretende-se estimular para uma educação ativa e participativa promovendo a realização do ensino experimental das Ciências, as ferramentas tecnológicas digitais educativas e simultaneamente, desenvolver a conexão entre os alunos (futuros cidadãos) e o mundo natural ou naturalizado.</p> <p>Enquadramento nas várias Estratégias: O projeto contribui para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, especialmente os domínios ambientais 14 “Proteger a Vida Marinha”, 15 “Proteger a Vida Terrestre”. Em algumas atividades há uma integração com maior ênfase com o domínio ambiental - 6- Água Potável e Saneamento e 13 - Ação Climática.</p> <p>Estratégia Nacional de Educação Ambiental – ENEA em especial o princípio orientador e eixo temático 5.3 - “Valorizar o Território” mas abordando-se também os eixos 5.1 e 5.2.</p> <p>Integração de temas no referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade com maior ênfase nos temas I – Sustentabilidade, Ética e Cidadania, III- Território e Paisagem, IV – Alterações Climáticas, V – Biodiversidade, VII – Água e VIII – Solos.</p> <p>Integração dos temas no referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade com ênfase nos temas I –</p>

Sustentabilidade, Ética e Cidadania, III – Território e Paisagem, IV – Alterações Climáticas, V- Biodiversidade, VII – Água e VIII – Solos.

Integração das atividades de trabalho de campo no Grupo I- educação ambiental da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania a trabalhar na Cidadania e Desenvolvimento.

Reforçar os objetivos anteriormente expressos na Estratégia da União Europeia para a Biodiversidade 2020: através do objetivo 3 (“Reforçar a cidadania e a participação ativa dos cidadãos nas questões da Biodiversidade”) e “encorajar o envolvimento ativo da sociedade civil em todos os níveis de implementação”.

Integrar na Estratégia Europeia da Biodiversidade 2030- que visa reforçar a resiliência face às Alterações Climáticas e de promoção da Economia Circular, sensibilizar e educar para o combate às causas da perda da biodiversidade e necessidade da sua conservação através do desenvolvimento de uma conexão direta com as áreas naturais ou naturalizadas.

Promover o aumento da consciência e participação, nomeadamente às ameaças da perda da biodiversidade, especialmente as decorrentes das espécies exóticas invasoras. O possibilitar da observação direta dos elementos naturais e da biodiversidade que reconhece a interconexão com os elementos geológicos e a vida na Terra, liga-se com os objetivos da estratégia de trazer a natureza de volta à vida, em áreas urbanas e rurais como também constitui um incentivo à participação cidadã promovendo o turismo sustentável e a Valorização dos ecossistemas.

Integração dos 3 vértices da Estratégia Nacional de Conservação da Natureza 2030 – a) Melhorar o estado de conservação do património natural; b) Promover o reconhecimento do valor do património natural; c) Fomentar a apropriação dos valores naturais e da biodiversidade pela sociedade. *Aumentar a visibilidade e perceção pública do valor do património natural e dos serviços dos ecossistemas -*

Reforço e Integração das ações e atividades de trabalho de campo tendo como princípio a Estratégia Europeia de Proteção do Solo para 2030.

Relativamente à Estratégia Nacional para a Floresta- contemplam-se os seguintes eixos: **1. Eixo da Sustentabilidade Ambiental e Valorização dos Serviços do Ecosistema - Educação Ambiental:** Neste ponto, a educação ambiental surge como uma ferramenta essencial para sensibilizar a sociedade sobre a importância dos serviços ecossistémicos prestados pelas florestas. A ENF incentiva a promoção de atividades educativas que destaquem o papel das florestas na sustentabilidade ambiental e na mitigação das mudanças climáticas como é o caso dos objetivos do projeto despertar para a Natureza. Também menciona o papel ativo das ONGs. **2. Prevenção de Riscos Associados aos Incêndios Florestais. 3. Participação Social e Cidadania Ambiental; 4. Promoção da Valorização Socioeconómica das Florestas**

Reforço e Integração das ações e atividades de trabalho de campo tendo como princípio a nova Estratégia Europeia de Proteção do Solo para 2030.

Relativamente à Estratégia Nacional para a Floresta- integram-se os seguintes eixos: **1. Eixo da Sustentabilidade Ambiental e Valorização dos Serviços do Ecosistema - Educação Ambiental:** Neste ponto, a educação ambiental surge como uma ferramenta essencial para sensibilizar a sociedade sobre a importância dos serviços do ecossistema prestados pelas florestas. A ENF incentiva a promoção de atividades educativas que destaquem o papel das florestas na sustentabilidade ambiental e na mitigação das mudanças climáticas como é o caso dos objetivos do projeto despertar para a Natureza. Também menciona o papel ativo das ONG`s. **2. Prevenção de Riscos Associados aos Incêndios Florestais. 3.**

	<p>Participação Social e Cidadania Ambiental; 4. Promoção da Valorização Socioeconómica das Florestas</p> <p>Objetivos estratégicos – 4.2 A – Minimização dos riscos de incêndio e agentes bióticos nas três áreas temáticas: a defesa da floresta contra incêndios, proteção contra incêndios e a reabilitação dos ecossistemas afetados. A1 – aumento da resistência e resiliência do território aos incêndios florestais, - Proteção Contra agentes bióticos nocivos - A4 – Aumentar o conhecimento sobre a presença de agentes bióticos nocivos</p> <p>Reforço das anteriores metas preconizadas pela Convenção para a Diversidade Biológica (Metas Aichi): o projeto pretende possibilitar que os alunos “tenham consciência do valor da diversidade biológica” (Meta 1), nomeadamente através do objetivo 4 (“Ajudar a desenvolver competências naturalistas nos cidadãos, contribuindo para uma literacia da Biodiversidade”).</p>
<p>Atividade(s) de divulgação/ material(ais) produzido(s) no âmbito da ação</p>	<p>Colocação no <i>site</i> e redes sociais da LPN e das Escolas das notícias e divulgações das atividades. Guiões e fichas de trabalho de campo. Trabalhos experimentais produzidos pelos alunos. Exposições na Escola e/ou na comunidade educativa.</p>
<p>Instrumentos de avaliação da ação</p>	<p>Questionários realizados aos alunos e professores sobre a perceção da alteração comportamental antes e depois das atividades de educação ambiental.</p> <p>Comportamento dos grupos dos alunos ao longo das atividades. Serão referidos indicadores de avaliação, tais como atitudes e valores, participação, empenho na realização das tarefas, trabalhos realizados, número de professores, alunos, escolas, registos de dados obtidos.</p>
<p>Outras informações que sejam pertinentes e contribuam para a avaliação da ação</p>	
<p>Ações a realizar através de solicitações de apoio por parte das escolas envolvidas na Rede de Clube de Ciência Viva e escolas associadas com a LPN.</p>	

AÇÕES A DESENVOLVER NO ÂMBITO DO PROJETO | 2024-25

Designação:

Capacitar para educar na Natureza - Ações de formação contínua de professores – na modalidade de Curso de 25 horas e de ações de curta duração.

Formador e organizador da ação de formação contínua. Planeamento e execução de formulários de reacreditação do Centro de Formação Ambiental pelo CCPFC e elaboração de propostas para acreditação de ações de formação contínua pelo CCPFC. Colocação do processo da formação contínua de docentes na página do SIRGHE- Sistema Integrado de Gestão de Recurso Humanos da Educação.

Realização de saídas de campo, ações de formação em formato de *e-learning* e *b-learning* em áreas protegidas e de valor ambiental. Realização de ações também abertas á população em geral.

Organizador e planificação das ações de formação contínua de professores na modalidade de curso:

Exemplos:

- *Educação Ambiental – Aprender com Soluções baseadas na Natureza* com registo CCPFC/ACC- 127286/24

- *Biodiversidade e Educação Ambiental* – com registo CCPFC/ACC/117138/22- nº de horas: 25, modalidade curso de formação

- *Aspirante Geoparque Oeste - um roteiro educativo pelo património natural e cultural* – nº de horas: 25 - modalidade curso de formação. (ação acreditada pelo CCPFC).

- *Educar na Floresta pelos trilhos da Quinta da Moenda à Mata da Margaraça - Fraga da Pena* - Curso de 25 horas em formato *b-learning* – modalidade curso de formação (a enviar para registo de acreditação ao CCPFC).

- *Tesouros do Carso – Rotas educativas pela geodiversidade e biodiversidade* – Curso de 25 horas em formato *b-learning*

- *Azores Geopark – Um Laboratório de Educação Ambiental* – ação a acreditar. -25 horas em formato *b-learning*. (envio para registo de acreditação ao CCPFC). - nº de horas: 25

Exemplos de Ações previstas na modalidade de curta duração:

- *Trajetórias para a Sustentabilidade com o Boa Viagem no Estuário do Tejo* – ACD – formato presencial - 3 horas- dia 12 de outubro (ação adiada devido às condições meteorológicas para Junho/julho)

- *Experienciar a Natureza na "Era do Digital" na Mata Nacional dos Medos* – ACD – formato presencial - 3 horas- dia 19 de outubro.

- *À Descoberta da Ria Formosa: Um tesouro natural a preservar* –ACD formato *b-learning* – 6 horas – dias 23 e 26 de outubro (saída de campo).

- *Alterações Climáticas e impactos para a Biodiversidade* – ACD – formato *e-learning* - 3 horas – dia 24 de outubro.

- *Humanização do Conhecimento- Conhecer para Proteger* - ACD – formato *e-learning* - 3 horas – dia 5 de novembro.

- *No trilho dos saberes e sabores: Património natural e cultural na serra do Louro* -ACD- formato presencial- saída de campo - 4 horas – dia 9 de novembro

- *As idades de Tróia: de Acalá ao turismo do séc. XXI. A presença humana sempre moldada pelo património natural.* ACD – formato *b-learning* – 6 horas – dias 14 e 16 de novembro (saída de campo).

- *Uma pequena viagem ao mundo dos fungos marinhos.* ACD - formato *e-learning* - 3 horas – dia 26 de novembro.

- *Emissões de GEE e Sequestro de Carbono: Conceitos e Regulamentação-* ACD – formato *B-learning* - 6 horas – dia 29 e 30 de outubro (saída de campo).

- *Diálogos e trajetórias entre a Arte e Natureza - Biodiversidade e paisagem na pintura e azulejaria no Renascimento* – ACD- 6 horas – ação em regime *b-learning* - Janeiro/fevereiro 2025

- *Pequenos Gigantes: À descoberta e Importância dos Líquenes e Briófitos* – formato presencial (saída de campo) - 3 horas – março/abril de 2025

- *Ecologia Entre- marés – Biodiversidade e lixo marinho* - formadora- Rita Alves (LPN) . formato online- 3 horas. Abril/maio de 2025.

Dos Solos ao Prato – Agricultura regenerativa para alimentos saudáveis. ACD – 6 horas – *e-learning*

Módulo I - Agricultura regenerativa – Uma só saúde: solo, plantas, animais, humanos e planeta– 3 horas

Módulo II – Práticas na escola e agricultura para solos saudáveis –3 horas

Oceanos e Vida Marinha– Formadores: Teresa Fonseca (LPN) e Inês Cardoso (LPN) - ACD – 3 horas - *e-learning*.

Centro de Ciência Viva do Alviela, LNEG – Laboratório Nacional de Energia e Geologia, Câmaras Municipais, Associação

<p>Exemplo de parcerias</p>	<p>Geoparque Terras de Cavaleiros, Associação Geoparque Açores, <i>Aspirante</i> Geoparque Oeste, <i>Aspiring</i> Geoparque Algarvensis, Geoparque Litoral Viana do Castelo, Sociedade de História Natural, Parque Natural Douro Internacional, Parque Natural do vale do Guadiana, Universidade de Coimbra, Escola Superior Agrária de Coimbra, Museu Nacional de História Natural e de Ciência Águas do Tejo Atlântico, Universidade Aberta, Universidade dos Açores, Instituto Politécnico de Lisboa – Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Lisboa, Universidade de Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Águas do Tejo-Atlântico, EPAL – Empresa Pública de Águas de Lisboa, LNEC, Secretaria de Estado do Ambiente, Instituto Gulbenkian de Ciência, ITQB, GEOTA., QUERCUS, GTEAS.</p>
<p>Objetivos Pedagógicos e Ambientais</p>	<p>Contribuir para o aperfeiçoamento e atualização científica dos professores na área do Ambiente e Conservação da Natureza numa perspetiva de Desenvolvimento sustentável.</p> <p>Gerir o Centro de Formação Ambiental da LPN respeitante às ações de formação de professores.</p> <p>Diagnosticar necessidades e prioridades de formação e conceber e implementar um Plano de Ação que responda com qualidade às prioridades definidas pela LPN e Estabelecimentos de ensino no âmbito dos respetivos projetos educativos.</p> <p>Gerir com eficácia e eficiência as tarefas administrativas decorrentes da atividade do Centro de Formação. (exemplo- certificações para os participantes, declarações de presença, avaliação das ações etc..).</p> <p>Criação de uma rede de colaboração e de desenvolvimento profissional entre os profissionais do ensino, as Escolas e o</p>

Centro de Formação.

Aprofundar uma cultura de avaliação e de autorregulação orientada para a melhoria.

Promover o contacto dos docentes com os programas da LPN, e de outros organismos e associações, possibilitando situações didáticas, vivenciais e reflexivas com influência nas ações educativas futuras de cidadania ambiental, otimizando os seus resultados em matéria de promoção da sustentabilidade e de cidadania junto das populações.

Apoio e orientação pedagógica para a implementação de ações. Gerir o processo na página SIRGHE do Ministério da Educação relativo às ações do ano letivo do Centro de Formação Ambiental da LPN.

Contribuir para o desenvolvimento de competências e para o aumento da literacia científica em especial no âmbito das Ciências do Ambiente e da Educação Ambiental.

Sensibilizar e formar para a conservação do património natural e cultural; preservação da biodiversidade e geodiversidade, defesa da qualidade do ambiente e a sua adesão a modelos de consumo sustentáveis.

Capacitar os docentes estimulando o desenvolvimento de técnicas e práticas mais eficientes na relação com a preservação dos recursos naturais.

Identificar as prioridades da formação contínua e capacitar os professores para que sejam vetores motores no reforço dos eixos temáticos da estratégia Nacional de Educação Ambiental (ENEA), tendo em conta documentos referenciais como sejam o

Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória, o Referencial de Educação para a Cidadania, a Educação Ambiental para a Sustentabilidade e o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular.

Proporcionar a melhoria da qualidade de ensino e das aprendizagens, através da permanente atualização e aprofundamento de conhecimentos, nas vertentes teórica e prática.

Proporcionar estratégias, ferramentas e recursos didáticos para os professores com aplicação na sua vida profissional contribuindo para a melhoria das suas práticas educativas.

Promover o conhecimento do património natural, articulando com o património cultural, aprofundando o conhecimento a eles associado, contribuindo assim para ultrapassar alguma da insegurança científica que por vezes ocorre nos docentes.

Construir redes de parceria com Instituições do ensino Superior e outras instituições, tendo em vista a adequação e qualidade da oferta formativa.

Criar um intercâmbio de informação, reconhecer o impacto das atividades humanas nos ecossistemas e desenvolver atitudes de valorização do território e dos materiais numa perspectiva sustentável.

Favorecer o desenvolvimento de um conhecimento integrado e crítico que permita integrar as questões ambientais em toda a sua complexidade e de apoio às saídas de campo realizadas pelas escolas

Promover o conhecimento de locais naturais ou naturalizados com interesse no âmbito de várias disciplinas na região de Lisboa e Vale do Tejo, Estuário do Tejo, Parque Natural Sintra – Cascais, Geoparque Terras de Cavaleiros, Aspirante Geoparque Oeste, Geoparque Litoral de Viana do Castelo, Quinta da Moenda, Azores Geopark, Vale do Guadiana.

Tornar os participantes como agentes ativos na conservação da natureza.

Criar espaços de diálogo, conhecimento e troca de experiências sobre a relação entre arte e natureza.

Estabelecer protocolos de cooperação com diferentes entidades com vista à viabilização de ofertas formativas em domínios de formação consideradas prioritárias.

Promover ações de formação nos territórios dos Geoparques dada a sua importância no estudo da geodiversidade e biodiversidade, da necessidade de se entender esses territórios ricos em património, valorizando-os e transmitindo-os às gerações futuras.

Disponibilizar recursos educativos adaptados a diferentes níveis de ensino.

Demonstrar a importância dos espaços verdes, de uma estrutura verde nas cidades e a sua utilização como um equipamento educativo.

Conhecer resultados da investigação relacionada com as vantagens e desvantagens da realização de atividades fora da escola.

Incentivar a criação e a realização de atividades pedagógicas em diferentes locais naturais ou naturalizados.

Abordar princípios metodológicos associados a atividades de trabalho de campo/saídas de campo.

Promover a articulação disciplinar nas saídas de campo.

Discutir todo um leque de recomendações de carácter organizativo e didático.

Adquirir ou melhorar competências que permitam elaborar guiões e roteiros de exploração de locais diversos.

	<p>Difundir o conceito de agricultura regenerativa e seus benefícios para o meio ambiente, a sociedade e a economia.</p> <p>Promover a compreensão da importância dos solos saudáveis para a produção de alimentos e a regulação do clima.</p> <p>Divulgar e conhecer a Biodiversidade e Geodiversidade Urbana.</p>
Nº de Participantes (esperado) por Grupo-Alvo	Entre 150 a 500 docentes e entre 20 a 150 participantes de público em geral.
Nº de Participantes (esperado) por ano de escolaridade	Cerca de 10 a 25 professores por ação de formação contínua para educadores de infância, professores do ensino Básico e Secundário.
Importância da Ação na Difusão da Educação Ambiental/EAS	<p>Promover a educação ambiental através da conservação do património geológico, cultural, bem como da biodiversidade consubstanciada nos locais das saídas de campo/atividades de trabalho de campo. Formar professores para a prática de trabalho de campo contemplando as componentes pedagógicas e científicas. Estimular a realização de ações/atividades de educação ambiental com os seus alunos. Divulgar equipamentos e locais para a realização de ações de educação ambiental.</p> <p>As ações contribuem para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, principalmente os domínios 14 "Proteger a Vida Marinha" e 15 "Proteger a Vida Terrestre" mas também o 13 - Ação Climática, 6- Água potável e Saneamento, 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis e para o princípio orientador da Estratégia Nacional de Educação Ambiental - ENEA - eixo temático 5.3 - "Valorizar o Território" mas abordando-se também os eixos 5.1 e 5.2</p> <p>Integração das atividades no Grupo I- educação ambiental da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania a trabalhar na Cidadania e Desenvolvimento bem como da identificação de competências essenciais de formação e estabelecimentos de protocolos de cooperação com diferentes entidades com vista à</p>

viabilização de ofertas formativas em domínios de formação de ambiente e educação considerados prioritários.

Integração de temas no referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade com maior ênfase nos temas I – Sustentabilidade, Ética e Cidadania, III- Território e Paisagem, IV – Alterações Climáticas, V – Biodiversidade, VII – Água e VIII – Solos.

Reforço dos pressupostos da anterior Estratégia da União Europeia para a Biodiversidade 2020: através do objetivo 3 (“Reforçar a cidadania e a participação ativa dos cidadãos nas questões da Biodiversidade”), e “encorajar o envolvimento ativo da sociedade civil em todos os níveis de implementação”. Integração de temas no referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade com maior ênfase nos temas I – Sustentabilidade, Ética e Cidadania, III- Território e Paisagem, IV – Alterações Climáticas, V – Biodiversidade, VII – Água e VIII – Solos.

Integrar na Estratégia Europeia da Biodiversidade 2030- que visa reforçar a resiliência face às Alterações Climáticas e de promoção da Economia Circular, sensibilizar e educar para o combate às causas da perda da biodiversidade e necessidade da sua conservação através do desenvolvimento de uma conexão direta com as áreas naturais ou naturalizadas.

Promover o aumento da consciência e participação, nomeadamente às ameaças da perda da biodiversidade, especialmente as decorrentes das espécies exóticas invasoras. Ao possibilitar a observação direta dos elementos naturais e da biodiversidade liga-se com os objetivos da estratégia de trazer a natureza de volta à vida em áreas urbanas e rurais como também constitui um incentivo à participação cidadã promovendo o turismo sustentável e a Valorização dos ecossistemas.

Integração dos 3 vértices da Estratégia Nacional de Conservação da Natureza 2030 – a) Melhorar o estado de conservação do património natural; b) Promover o reconhecimento do valor do património natural; c) Fomentar a apropriação dos valores naturais e da biodiversidade pela sociedade. *Aumentar a visibilidade e perceção pública do valor do património natural e dos serviços dos ecossistemas* -

Reforço e Integração das ações e atividades de trabalho de campo tendo como princípio a Estratégia Europeia de Proteção do Solo para 2030.

Relativamente à Estratégia Nacional para a Floresta as ações de formação contemplam os princípios da Estratégia com especial ênfase proporcionado pela ação de formação proposta sobre a Floresta - *Educar na Floresta pelos trilhos da Quinta da Moenda à Mata da Margaraça - Fraga da Pena* através dos seguintes eixos: **1. Eixo da Sustentabilidade Ambiental e Valorização dos Serviços do Ecossistema- Educação Ambiental:** Neste ponto, a educação ambiental surge como uma ferramenta essencial para sensibilizar a sociedade sobre a importância dos serviços ecossistémicos prestados pelas florestas. A ENF incentiva a promoção de atividades educativas que destaquem o papel das florestas na sustentabilidade ambiental e na mitigação das mudanças climáticas como é o caso dos objetivos do projeto despertar para a Natureza. Também menciona o papel ativo das ONG´s. **2. Prevenção de Riscos Associados aos Incêndios Florestais. 3. Participação Social e Cidadania Ambiental; 4. Promoção da Valorização Socioeconómica das Florestas**

Objetivos estratégicos – 4.2 A – Minimização dos riscos de incêndio e agentes bióticos nas três áreas temáticas: a defesa da floresta contra incêndios, proteção contra incêndios e a reabilitação dos ecossistemas afetados. A1 – aumento da resistência e resiliência do território aos incêndios florestais, - Proteção Contra agentes bióticos nocivos - A4 – Aumentar o conhecimento sobre a presença de agentes bióticos nocivos

	Metas da anterior Convenção para a Diversidade Biológica-Aichi: as ações de formação pretendem ajudar os cidadãos através do aumento da literacia científica dos professores a “ter consciência do valor da diversidade biológica” (Meta 1), nomeadamente através do objetivo 4 (“Ajudar a desenvolver competências naturalistas nos cidadãos, contribuindo para uma literacia da Biodiversidade”).
Atividade(s) de divulgação/ material(ais) produzido(s) no âmbito da ação	Meios de divulgação do Centro de Formação Ambiental da LPN –nomeadamente a colocação no <i>site</i> , <i>newsletter</i> e mails, Envio de mails para as escolas e divulgação pro órgãos de informação. Divulgação efetuada pelas entidades parcerias das formações. Produção de Guiões/guias de campo, planos de lições e relatórios críticos por parte dos professores.
Instrumentos de avaliação da ação	A avaliação pelos formandos constará dos seus relatórios individuais, <i>portfolios/</i> guiões/guias produzidos e pela resposta a um questionário elaborado para o efeito. O(s) formador(es) elaborará(ão) um relatório final que incluirá a avaliação geral das diferentes vertentes das ações.
Outras informações que sejam pertinentes e contribuam para a avaliação da ação	
<p>NOTA:Ações dependentes de orçamento e sujeitas a um número limite mínimo e máximo de participantes.</p> <p>Possibilitar a realização de ações em sinergia com o GTEAS – Grupo de Trabalho de Educação para Sustentabilidade mediante propostas das ONGA`S e disponibilidade dos formadores.</p>	

AÇÕES A DESENVOLVER NO ÂMBITO DO PROJETO 2024-25	
Designação:	Projeto a “Turma do Libérico”
Parcerias:	Municípios do País.
Objetivos Pedagógicos e Ambientais	Formar e capacitar os professores envolvidos no projeto. Promover a Conservação da Natureza através de atividades práticas com as Escolas Públicas e Privadas. Divulgar a biodiversidade e sensibilizar para a importância da sua

	<p>preservação.</p> <p>Valorizar o património natural e demonstrar a importância da preservação das espécies</p> <p>Identificar e caracterizar algumas espécies da fauna.</p> <p>Reconhecer e identificar alguns aspetos que perturbam o equilíbrio ecológico.</p> <p>Implementar estratégias práticas e motivadoras sobre a preservação da biodiversidade a desenvolver em sala de aula.</p> <p>Promover a conservação da fauna nativa para garantir a manutenção e otimização dos serviços do ecossistema.</p> <p>Realizar três fóruns participativos (em formato online) sobre conservação da biodiversidade e educação ambiental destinados a professores, agentes educativos e técnicos da autarquia.</p>
<p>Nº de Participantes (esperado) por Grupo-Alvo</p>	<p>200 a 1500 participantes –alunos do 1º ciclo e pré-escolar.</p>
<p>Nº de Participantes (esperado) por ano de escolaridade</p>	<p>Não aplicável pois não se pode estimar o número de alunos por se estar em processo de candidatura por parte dos municípios e estabelecimentos de ensino,</p>
<p>Importância da Ação na Difusão da Educação Ambiental/EAS</p>	<p>Formar e capacitar os professores e educadores envolvidos no projeto.</p> <p>Estimular a realização de ações/atividades de educação ambiental com alunos do 1º ciclo e pré-escolar com lançamento de desafios periódicos sobre a preservação da biodiversidade para desenvolver em sala de aula. Promoção de atividades presenciais com os alunos em dois momentos e realização de três fóruns participativos sobre a conservação da natureza e educação ambiental.</p> <p>Esta metodologia contribui para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, principalmente os domínios 14 “Proteger a Vida Marinha” e 15 “Proteger a Vida Terrestre” mas também e para o princípio orientador da Estratégia Nacional de Educação Ambiental – ENEA - eixo temático 5.3 - “Valorizar o Território”</p> <p>Integração das atividades no Grupo I- educação ambiental da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania a trabalhar na Cidadania e Desenvolvimento</p>

	<p>Integração de temas no referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade com maior ênfase nos temas I – Sustentabilidade, Ética e Cidadania III- território e Paisagem, IV – Alterações Climáticas, V – Biodiversidade, VII – Água e VIII – Solos.</p> <p>Integrar na Estratégia Europeia da Biodiversidade 2030- que visa sensibilizar e educar para o combate às causas da perda da biodiversidade e necessidade da sua conservação e de promoção do aumento da consciência e participação, nomeadamente às ameaças da perda da biodiversidade.</p> <p>O Projeto de Turma Libérico ao possibilitar a observação direta dos elementos naturais e da biodiversidade liga-se com os objetivos da estratégia de trazer a natureza de volta à vida em áreas urbanas e rurais como também constitui um incentivo à participação cidadã promovendo o turismo sustentável e a Valorização dos ecossistemas.</p> <p>Integração dos 3 vértices da <u>Estratégia Nacional de Conservação da Natureza 2030</u> – a) Melhorar o estado de conservação do património natural; b) Promover o reconhecimento do valor do património natural; c) Fomentar a apropriação dos valores naturais e da biodiversidade pela sociedade. <i>Aumentar a visibilidade e perceção pública do valor do património natural e dos serviços dos ecossistemas</i> -</p> <p>Metas da anterior Convenção para a Diversidade Biológica - Aichi: o projeto pretende ajudar os cidadãos a “ter consciência do valor da diversidade biológica” (Meta 1), nomeadamente através do objetivo 4 (“Ajudar a desenvolver competências naturalistas nos cidadãos, contribuindo para uma literacia da Biodiversidade”).</p>
<p>Atividade(s) de divulgação/ material(ais) produzido(s) no âmbito da ação</p>	<p>Meios de divulgação da LPN, das Câmaras Municipais e dos estabelecimentos de ensino – nomeadamente colocação no <i>site</i>, <i>newsletter</i> e <i>mails</i> para as escolas e outros agentes das áreas da Educação e Ambiente.</p> <p>Elaboração de materiais pedagógicos e desafios periódicos sobre a preservação da biodiversidade em sala de aula. Realização de um Concurso nacional – “campanha pela Biodiversidade” – aberto a todas as turmas participantes.</p>

Instrumentos de avaliação da ação	Realização de três Fóruns Participativos Análise dos resultados do projeto com o Município ou estabelecimento de ensino. Análise dos contributos efetuados pelos participantes. Concurso Nacional - "campanha pela Biodiversidade" – aberto a todas as turmas participantes.
Outras informações que sejam pertinentes e contribuam para a avaliação da ação	

AÇÕES A DESENVOLVER NO ÂMBITO DO PROJETO 2024-25	
Designação:	Apoio ao Projeto Mares Circulares
Parcerias:	Coca Cola Europacific Partners (CCEP), Escola Azul
	<p>Conhecer e evidenciar a importância dos Oceanos.</p> <p>Envolver a comunidade escolar na preservação dos oceanos.</p> <p>Promover a literacia para os oceanos e para a cidadania ativa.</p> <p>Estimular através de atividades práticas o aumento da literacia para os Oceanos.</p> <p>Educar para a manutenção e preservação dos ecossistemas marinhos.</p> <p>Criar soluções ambientalmente sustentáveis para o problema do lixo marinho.</p> <p>Contribuir para uma mudança de mentalidade promovendo a criação de soluções ambientalmente sustentáveis para o problema do lixo marinho, na perspetiva de circularidade.</p>
Nº de Participantes (esperado) por Grupo-Alvo	2000 alunos do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário (estimativa) e 1000 participantes adultos.
Nº de Participantes (esperado) por	2000 alunos (não é possível estimar de momento o nº de participantes por nível de escolaridade) e 1000 participantes adultos.

ano de escolaridade	
Importância da Ação na Difusão da Educação Ambiental/EAS	<p>Promover a educação ambiental através da conservação da natureza, do património natural, economia circular consubstanciada através de diversas atividades práticas e experimentais.</p> <p>Formar professores para a literacia dos oceanos e para a problemática do lixo marinho na perspetiva de circularidade.</p> <p>As ações contribuem para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, principalmente os domínios 14 – “Proteger a Vida Marinha” mas também o domínios 13 – Ação Climática, 6- Água Potável e Saneamento, e para o princípio orientador da Estratégia Nacional de Educação Ambiental – ENEA - eixo temático 5.2 - “Tornar a Economia Circular” mas abordando-se também os eixos 5.1 e 5.3.</p> <p>Integração das atividades no Grupo I- educação ambiental da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania a trabalhar na Cidadania e Desenvolvimento</p> <p>Integração de temas no referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade com maior ênfase nos temas I – Sustentabilidade, Ética e Cidadania, II – Produção e Consumo Sustentáveis; III- território e Paisagem, IV – Alterações Climáticas, V – Biodiversidade, VII – Água.</p> <p>Reforço da anterior Estratégia da União Europeia para a Biodiversidade 2020: através do objetivo 3 (“Reforçar a cidadania e a participação ativa dos cidadãos nas questões da Biodiversidade”), e “encorajar o envolvimento ativo da sociedade civil em todos os níveis de implementação”.</p> <p>Integrar na Estratégia Europeia da Biodiversidade 2030- que visa reforçar a resiliência face às Alterações Climáticas e de promoção da Economia Circular, sensibilizar e educar para o combate às causas da perda da biodiversidade e necessidade da sua conservação.</p> <p>Promover o aumento da consciência e participação, nomeadamente às ameaças da perda da biodiversidade</p> <p>Ao possibilitar a observação direta dos elementos naturais e da biodiversidade liga-se com os objetivos da estratégia de trazer a natureza de volta à vida em áreas urbanas e rurais como</p>

	<p>também constitui um incentivo à participação cidadã promovendo o turismo sustentável e a Valorização dos ecossistemas.</p> <p>Integração dos 3 vértices da <u>Estratégia Nacional de Conservação da Natureza 2030</u> – a) Melhorar o estado de conservação do património natural; b) Promover o reconhecimento do valor do património natural; c) Fomentar a apropriação dos valores naturais e da biodiversidade pela sociedade. <i>Aumentar a visibilidade e perceção pública do valor do património natural e dos serviços dos ecossistemas</i> -</p> <p>Contribuir para o OE1 – Combater as Alterações Climáticas e Poluição e Proteger e Restaurar os Ecossistemas; OE8 – Incrementar a Educação, a Formação, a Cultura e a Literacia do oceano da Estratégia Nacional para o Mar 2021-2030 -</p> <p>Reforço das anteriores Metas <i>Aichi</i> da Convenção para a Diversidade Biológica: o projeto pretende ajudar os cidadãos a “ter consciência do valor da diversidade biológica” (Meta 1), nomeadamente através do objetivo 4 (“Ajudar a desenvolver competências naturalistas nos cidadãos, contribuindo para uma literacia da Biodiversidade”).</p>
<p>Atividade(s) de divulgação/ material(ais) produzido(s) no âmbito da ação</p>	<p>Meios de divulgação da LPN, das Câmaras Municipais nos quais o projeto atual e dos estabelecimentos de ensino – nomeadamente colocação no <i>site</i>, <i>newsletter</i> e <i>mails</i> para as escolas e outros agentes das áreas da Educação e Ambiente. Realização de concursos</p>
<p>Instrumentos de avaliação da ação</p>	<p>Quantificação e diferenciação da tipologia do lixo marinho recolhido. Avaliação dos projetos realizados pelas escolas.</p>
<p>Outras informações que sejam pertinentes e contribuam para a avaliação da ação</p>	

AÇÕES A DESENVOLVER NO ÂMBITO DO PROJETO | 2024-25

Designação:	Ações de Divulgação nas Escolas dos Projetos da LPN e participação como orador e/ou participante em Congressos/Seminários dos Projetos. Ações em sinergia com o Grupo de Trabalho de Educação para a Sustentabilidade (GTEAS).
Parcerias:	Grupo de Trabalho de Educação para a Sustentabilidade (GTEAS), Estabelecimentos de Educação. Municípios. Organizações Não Governamentais. Instituições de Ensino Superior.
Objetivos Pedagógicos e Ambientais	<p>Divulgar os trabalhos e projetos da LPN em congressos e seminários de Educação Ambiental e Conservação da Natureza.</p> <p>Apresentar trabalhos de pesquisa, projetos e experiências da LPN na área da educação ambiental</p> <p>Realização de atividades, colaboração e apoio com as escolas, instituições educativas e GTEAS (Grupo de Trabalho de Educação Ambiental para a Sustentabilidade)</p> <p>Apoio e orientação pedagógica para a implementação de ações.</p> <p>Conhecer outros profissionais da área, trocar experiências e expandir a rede de contatos.</p> <p>Aprender sobre novas teorias, metodologias e ferramentas para a educação ambiental.</p> <p>Conhecer as últimas tendências e debates na área da Educação Ambiental e Conservação da Natureza.</p>
Nº de Participantes (esperado) por Grupo-Alvo	Entre 200 a 1000 participantes (estimativa)
Nº de Participantes (esperado) por	Não é possível estimar por ano de escolaridade.

ano de escolaridade	
Importância da Ação na Difusão da Educação Ambiental/EAS	<p>Promover a educação ambiental através da conservação do património geológico, cultural, bem como da biodiversidade.</p> <p>As ações contribuem para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, principalmente os domínios 14 – proteger a Vida Marinha, 15 “Proteger a Vida Terrestre” mas também o domínios 13 – Ação Climática, 6- Água Potável e Saneamento, 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis e para o princípio orientador da Estratégia Nacional de Educação Ambiental – ENEA - eixo temático 5.3 - “Valorizar o Território” mas abordando-se também os eixos 5.1 e 5.2.</p> <p>Integração das atividades no Grupo I- educação ambiental da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania a trabalhar na Cidadania e Desenvolvimento e estabelecimento de protocolos de cooperação com diferentes entidades com vista à viabilização de ofertas formativas em domínios de formação</p> <p>Integração de temas no referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade com maior ênfase nos temas I – Sustentabilidade, Ética e Cidadania, III- território e Paisagem, IV – Alterações Climáticas, V – Biodiversidade, VII – Água e VIII – Solos.</p> <p>Reforço da anterior Estratégia da União Europeia para a Biodiversidade 2020: através do objetivo 3 (“Reforçar a cidadania e a participação ativa dos cidadãos nas questões da Biodiversidade”), e “encorajar o envolvimento ativo da sociedade civil em todos os níveis de implementação”.</p> <p>Integrar na Estratégia Europeia da Biodiversidade 2030- que visa reforçar a resiliência face às Alterações Climáticas e de promoção da Economia Circular, sensibilizar e educar para o combate às causas da perda da biodiversidade e necessidade da sua conservação.</p>

	<p>Promover o aumento da consciência e participação, nomeadamente às ameaças da perda da biodiversidade</p> <p>Integração dos 3 vértices da <u>Estratégia Nacional de Conservação da Natureza 2030</u> – a) Melhorar o estado de conservação do património natural; b) Promover o reconhecimento do valor do património natural; c) Fomentar a apropriação dos valores naturais e da biodiversidade pela sociedade. <i>Aumentar a visibilidade e perceção pública do valor do património natural e dos serviços dos ecossistemas.</i></p> <p>Estratégia para a Floresta-Objetivos estratégicos – 4.2 A – Minimização dos riscos de incêndio e agentes bióticos nas três áreas temáticas: a defesa da floresta contra incêndios, proteção contra incêndios e a reabilitação dos ecossistemas afetados. A1 – aumento da resistência e resiliência do território aos incêndios florestais, - Proteção Contra agentes bióticos nocivos - A4 – Aumentar o conhecimento sobre a presença de agentes bióticos nocivos</p> <p>Metas Aichi da Convenção para a Diversidade Biológica: o projeto pretende ajudar os cidadãos a “ter consciência do valor da diversidade biológica” (Meta 1), nomeadamente através do objetivo 4 (“Ajudar a desenvolver competências naturalistas nos cidadãos, contribuindo para uma literacia da Biodiversidade”).</p>
<p>Atividade(s) de divulgação/ material(ais) produzido(s) no âmbito da ação</p>	<p>Meios de divulgação da LPN (site, mails, redes sociais – Facebook. Instagram, das Escolas e dos organismos/associações envolvidos. Apresentações digitais apresentados nas palestras e conferências e elaboração de artigos sobre as investigações e projetos apresentados</p>
<p>Instrumentos de avaliação da ação</p>	<p>Observação direta do evento com informações sobre o envolvimento dos participantes, a dinâmica das atividades e a organização do espaço. Número de participantes. Relevância dos temas, qualidade das apresentações, clareza das informações.</p>
<p>Outras informações que sejam pertinentes e contribuam para a avaliação da ação</p>	

11/10/2024

O professor destacado na LPN
Jorge Manuel Fernandes